

DIÁRIO DE S. PAULO

Marginal Tietê já acumula lixo e entulho

Prefeitura diz que a varrição ao longo dos 23 quilômetros da via é feita diariamente por três empresas, mas não é o que constatam os usuários

 **Regiane Soares von Atzen**
regiane.soares@diariosp.com.br

Os dois sentidos da Marginal Tietê, que totalizam 23 quilômetros de vias, se transformaram em depósito de lixo e entulho. Restos da obra de ampliação da via, concluída no ano passado, também podem ser encontrados nos canteiros centrais, que ainda não receberam jardinagem.

O DIÁRIO identificou vários pontos da via com lixo e entulho. As imagens foram feitas nos dias 9 e 10 e refeitas ontem. Um carro batido, aparentemente abandonado, também foi flagrado pela reportagem (leia mais nesta página).

Segundo o site do Programa Zelando Pela Cidade, as sete avenidas que formam a Marginal Tietê são varridas uma vez ao dia, de segunda a sábado, pela manhã. O serviço é pres-

tado por três empresas terceirizadas: Delta Construções S/A, Paulitec Construções Ltda e Unileste Engenharia S/A. Mas a permanência do mesmo lixo por vários dias comprova que isso não acontece. O DIÁRIO não localizou nenhum representante das empresas para comentar o assunto.

Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio, Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo (Siemaco-SP), Moacyr Pereira, a limpeza nas pistas locais deve ser feita diariamente, como pre-

Marginal Tietê não é o nome oficial, mas apelido. Sete avenidas formam a via

vê o contrato. “Se não está sendo feita, há uma irregularidade.”

A nova Marginal Tietê é uma das vitrines da administração do ex-governador José Serra (PSDB). A obra teve um custo total de R\$ 1,3 bilhão, sendo R\$ 1,1 bilhão pago pelo estado e os outros R\$ 200 milhões, pelas concessionárias que administram as rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Ayrton Senna.

Foram construídas três faixas de rolamento em cada margem do rio, entre as pistas expressa e local. O projeto inclui três novas pontes (Complexo Tamandua-teí, Cruzeiro do Sul e Tatuapé).

A Secretária Municipal de Coordenação das Subprefeituras, responsável pela fiscalização da limpeza na cidade, informou que a varrição na pista expressa da Marginal Tietê é feita aos sábados por questão de segurança. Nas demais pistas, a limpeza é feita diariamente, segundo ela. Na Avenida Assis Chateaubriand, a Subprefeitura de Santana fará uma vistoria hoje. Um mutirão de zeladoria será realizado neste fim de semana entre as pontes das Bandeiras e Cruzeiro do Sul.

As subprefeituras da Casa Verde e da Mooca informaram que farão limpeza para recolher o entulho e o lixo. A Secretária de Serviços informou ainda que, apesar da ampliação da marginal, não houve aditamento do contrato de varrição com as três empresas que prestam serviços no local.

A via é um pedaço do anel viário metropolitano e tem status de rodovia

ALERTA

“Se o site da Prefeitura diz que a varrição é diária e a limpeza não está sendo feita todo dia é porque há irregularidade”

*Moacyr Pereira
Presidente do Sindicato da Limpeza Urbana*



Proprietário deve retirar carro de vias

Um carro é considerado abandonado após sete dias parado no mesmo local. No caso do veículo estacionado no recuo da Marginal Tietê, a Subprefeitura da Vila Maria informou que já notificou o proprietário para retirar o automóvel. Caso ele não faça isso no prazo de cinco dias, o carro será guinchado. Se o veículo tiver alguma pendência judicial, o caso será levado para a Polícia Militar.

23 quilômetros é a extensão da marginal, somando os 2 sentidos

Registro de falta de limpeza



Terra 'engole' 80 corpos no Cemitério São Pedro

Localizado na Vila Alpina, Zona Leste, o cemitério foi construído em 1971 sobre um lençol freático. Sempre que chove ocorrem desmoronamentos. Desta vez foi na quadra 21



Cristina Christiano
cristinamc@diariosp.com.br

Pelo menos 80 corpos enterrados na quadra 21 do Cemitério São Pedro, na Zona Leste, foram sugados pela terra, que cedeu em 17 de março durante uma forte chuva. Um imenso buraco se formou no local, deixando várias gavetas expostas. Até agora, a única providência tomada pelo Serviço Funerário foi isolar a área com tapumes e fitas e cobrir as fissuras com pedaços de madeira.

As famílias dos mortos estão indignadas, principalmente com a demora em solucionar o problema. Algumas já foram avisadas do soterramento pela administração do cemitério, que se comprometeu a ceder uma nova área para depositar as ossadas. Porém, ainda não foi possível fazer as exumações.

"Se chove, atola tudo e, na época da estiagem, a terra seca, racha e desmorona. Se alguém mexer há risco de outros túmulos afundarem também", diz o parente de um dos mortos soterrados.

Segundo o Corpo de Bombeiros, a retirada dos corpos será um trabalho de formiguinha porque, para que tudo não desmorone, os funcionários terão de es-

corar a terra encharcada aos poucos, em média a cada 50 centímetros.

TREMORES CONSTANTES/ Freqüentadores do cemitério afirmam que é comum ver a terra tremer, tanto no período de chuva quanto na estiagem. "Um dia a gente olha e o túmulo está inclinado para um lado. Mas, no dia seguinte, ele já aponta para outra direção", conta uma vendedora de flores que diz estar cansada de ouvir reclamações de familiares.

Entre os casos de inundações mais comentados durante velórios está o de fevereiro de 2009. Comenta-se que a chuva provocou a abertura de um buraco imenso, arrastando túmulos inteiros para debaixo da terra.

Contudo, segundo antigos freqüentadores, nenhum dos casos se com-

Parentes dizem que um dia há túmulos inclinados para um lado e, em outros, eles pendem para o oposto

para ao de março deste ano. "Pela primeira vez os funcionários tiveram medo de mexer nos túmulos porque o chão parecia areia movediça. Se pisasse, afundava", lembra-se um parente de morto.

Os bombeiros foram chamados e isolaram o local, inclusive alguns metros depois da área de risco, para evitar que alguém se aproximasse dos tapumes para dar uma olhadinha e caísse.

No Dia das Mães, muitas pessoas ficaram nervosas com o que chamam de "descaso" do Serviço Funerário e cortaram parte da fita que isolava a área para depositarem flores nos túmulos.

A área onde ocorreu o desmoronamento é uma das mais visitadas do cemitério, porque é lá que estão enterradas as "13 almas", numa referência às 13 pessoas queimadas no elevador, durante o incêndio de 1º de fevereiro de 1974 no Edifício Joelma. Foi em razão desse espaço que o São Pedro se tornou conhecido em todo o país.

Inaugurado em 1971, o cemitério fica ao lado do primeiro crematório do país, o da Vila Alpina. O São Pedro ocupa área de 220 mil metros quadrados. Lá ocorrem, em média, 20 enterros e 20 exumações por dia, feitos por 25 coveiros.



Tapumes e fitas para isolar a área afetada foram as únicas providências adotadas até agora



No Cemitério São Pedro são feitos 20 enterros e 20 exumações diários



SOTERRAMENTO

Por causa das chuvas de março, a terra cedeu na quadra 21 e engoliu cerca de 20 túmulos e 80 corpos. Quando o dia esquentava, o solo racha e desmorona

Estudo ambiental vai mostrar se o lençol freático contaminou

■ O superintendente do Serviço Funerário de São Paulo, Roberto Tamura, afirma que um dos grandes problemas do Cemitério São Pedro é o fato de ele ter sido construído em uma área de lençol freático alto e, por isso, sempre que chove ocorrem inundações. "Na época em que o cemitério começou a funcionar não existia preocupação com o meio ambiente e, por isso, não foi escolhido um terreno adequado", explica.

Tamura diz que a demora em remover os corpos se deve, principalmente, à recomendação do Corpo de Bombeiros sobre os riscos de novos deslizamentos. "Enquanto a água não escoar totalmente fica impossível mexer", afirma. Contudo, alega já ter sido demarcada uma outra área para transferir os corpos. Segundo ele, não há risco de as ossadas terem se misturado porque estão separadas por gavetas.

Outra providência a ser tomada, segundo Tamura, é aprofundamento do terreno que cedeu. "Vamos construir uma espécie de poço para chupar a água e evitar os alagamentos", explica. Contudo, já antecipa que é muito provável que a área seja inutilizada. "Talvez possamos fazer um espaço verde ali."

Tamura afirma que o Serviço Funerário abriu licitação para a realização de um estudo de viabilidade ambiental. "O edital já foi publicado no Diário Oficial. É um estudo técnico e caro, mas necessário", explica. Segundo ele, ainda é impossível dizer se o lençol freático está contaminado.



Vários buracos se formaram nos lugares dos túmulos, deixando concreto espalhado

(06:18) - 12/5/2011

Reclamação/Resposta: Ilume troca lâmpadas apagadas na Água Rasa após reclamação de moradora

(Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - O Pulo do Gato - 12/05/2011 05:55)

A ouvinte Luciana Carvalho, mora da Rua Gregório de Matos, na Água Rasa, reclama que duas lâmpadas de postes na via estão apagadas. Ela disse que já foi assaltada por conta do apagão que existe na rua à noite. O Ilume informa que já foi até a região e providenciou a troca das lâmpadas.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16393127&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(21:22) - 11/5/2011

Problemas enfrentados por alunos de escola estadual de São Paulo

(Fonte: TV CULTURA - JORNAL DA CULTURA - 11/05/2011 21:15)

falta de professores, má iluminação da rua, escola municipal e creche, insegurança, Subprefeitura de Ermelino Matarazzo, Sec Mun. de Serviços, Sec. Estadual de Educação, Polícia Militar, Geraldo Alckmin/Governador de São Paulo (imagem/sonora), Governo de São Paulo anuncia aumento de salário para professores

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16391665&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>